CIÊNCIA TRANSPARENTE E DE BAIXO CUSTO A recém-anunciada revista PeerJ quer revolucionar as publicações acadêmicas

Ilustrações: William Mor

COMO É HOJE

MODELO 1
Não se cobra dos autores para publicar, mas há assinaturas caras para quem quer ler os periódicos

MODELO 2
O acesso é livre, mas os pesquisadores precisam pagar valores elevados a cada publicação. Em alguns casos, paga-se para ler e para publicar

REVISÃO POR PARES
É bastante fechada. Na maioria dos casos, os revisores não sabem quem são os autores dos artigos que avaliam, e os pesquisadores não conhecem a identidade dos avaliadores. Os leitores também só têm acesso à versão final pós-revisão

COMO VAI FUNCIONAR

PLANO VITALÍCIO
Os autores precisarão pagar uma taxa para publicar apenas o primeiro artigo. Os demais trabalhos estarão isentos para sempre. Há três "planos":

> US$ 99: dá direito a uma publicação por ano
> US$ 169: dois artigos anuais
> US$ 259: contribuições ilimitadas

REVISÃO ABERTA
O processo ficará mais transparente. Revisores e revisados saberão a identidade um dos outros, e os leitores terão acesso aos comentários de cada parte

Revista quer mudar publicação científica

Periódico internacional de baixo custo promete transparência em processo que filtra a qualidade das pesquisas

Cientistas terão chance de saber quem são os revisores dos estudos, em geral anônimos; acesso será gratuito

GIULIANA MIRANDA
DE SÃO PAULO

Uma revista científica com acesso gratuito para o público, transparente quanto às condições de edição dos trabalhos e que cobra taxas de publicação até 90% menores que a concorrência pode sobreviver no bilionário mundo dos periódicos acadêmicos?

Tem muita gente apostando que sim. Parte do entusiasmo se deve a Peter Binfield, que capitaneia a empreitada. Ex-editor da revista científica "PLoS One" e entusiasta do livre acesso à pesquisa, ele ajudou a consolidar o periódico como uma das mais importantes e inovadoras publicações de leitura gratuita.

As novidades da revista, a "PeerJ", começam pelos custos. Em muitos periódicos, em especial nos de acesso livre, os pesquisadores precisam pagar por cada artigo que fazem, e pagam caro. A "PLoS One" cobra US$ 1.350. Esse valor chega a US$ 2.900 na "PLoS Biology".

Na "PeerJ", em vez da cobrança a cada novo artigo, basta pagar uma única taxa de publicação vitalícia. São três "planos" (veja quadro). Quem desembolsa US$ 259 pode publicar quantas vezes quiser. A primeira edição da revista sai em dezembro.

Em entrevista à **Folha**, Binfield disse que, apesar do modelo de "baixo custo", seu projeto é sustentável. "Todos os coautores precisam pagar, e cada artigo tem, em geral, cinco ou seis coautores."

Ele também chama atenção para a transparência no processo de revisão por pares, no qual cientistas independentes avaliam a qualidade de cada trabalho.

Na maioria dos periódicos, as etapas da publicação costumam ser fechadas, e os leitores não têm acesso às possíveis discussões e reavaliações dos artigos.

"Os revisores serão encorajados, mas não obrigados, a revelar sua identidade aos autores. Depois, os autores terão a opção de submeter o 'histórico' da revisão junto com o artigo", afirma.

"É difícil dizer se a revista vai dar certo. Mas ela propõe um modelo novo, que merece ser estudado", avalia o professor da USP e especialista em publicações científicas Rogerio Mugnaini.

O lançamento da publicação pega carona na crescente polêmica sobre os altos preços dos periódicos. A Elsevier, que publica cerca de 2.000 revistas, é alvo de um abaixo-assinado que já tem milhares de assinaturas.

Só em 2011, o governo brasileiro gastou R$ 133 milhões para que 326 instituições de pesquisa tivessem acesso a mais de 31 mil periódicos.

Fonte: Folha de S. Paulo, São Paulo, 21 jun. 2012, Cotidiano, p. C11.